

PERCEÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES, COM INICIATIVA DE CULTIVO DO ORA-PRO-NÓBIS COMO FORMA DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA EM PALMEIRA-PR

Reginaldo Possobam - Universidade Estadual do Centro Oeste-UNICENTRO - rpossobam@gmail.com
Telma Regina Stroparo - Universidade Estadual do Centro Oeste-UNICENTRO - telma@unicentro.br

Resumo: O presente estudo propõe-se analisar a percepção dos agricultores familiares, com iniciativa de cultivo do Ora-pro-nóbis como forma de geração de trabalho e renda em Palmeira-Pr. Para isso, foram coletadas por meio de questionários, informações sobre a geração de trabalho e renda. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, em relação ao objetivo trata-se de um estudo bibliográfico e levantamento de dados e quanto aos procedimentos, com predominância da abordagem qualitativa. A amostra do estudo é representada por seis respondentes pertencentes ao município de Palmeira-Pr e os resultados demonstram que a média de lucro líquido por hectare varia entre (R\$13.000 (treze mil reais) e R\$36.000 (trinta e seis mil reais) por ano, que a indústria absorve 100% da produção e o recebimento é a cada 30 dias, sendo uma forma de geração de trabalho e renda viável ao produtor. Por último, destaca-se que os resultados encontrados nessa pesquisa estão limitados a alguns trabalhadores dispostos a colocar em prática o cultivo desta planta pouco conhecida, o Ora-pro-nóbis. Sugere-se para futuros estudos a análise de outros setores, bem como, a identificação das diferenças de implantação e incentivos governamentais para a cultura do Ora-pro-nóbis.

Palavras-chave: Ora-pro-nobis. Agricultura familiar. Geração de Renda.

PERCEPTION OF FAMILY FARMERS, WITH ORA-PRO-NÓBIS CULTIVATION INITIATIVE AS A FORM OF GENERATION OF WORK AND INCOME IN PALMEIRA-PR

Abstract: The present study aims to analyze the perception of the family farmers, with initiative to cultivate Ora-pro-nóbis as a way of generating work and income in Palmeira-Pr. For this, were collected through questions, information on the generation of work and profit. The research is characterized as descriptive and in relation to the objective it is a bibliographic study and data collection regarding the procedures, with predominance of the qualitative approach. The sample of the study is represented by six respondents belonging to the municipality of Palmeira-Pr and the results show that the average net income per hectare varies between R\$ 13,000 (thirteen thousand reais) and R\$ 36,000 (thirty six thousand reais) per year and that the industry absorbs 100% of the production and the monthly income, being a form of generation of work and income viable to the producer. Finally, it is noted that the results found in this research are limited to few workers willing to put into practice the cultivation of this little-known plant, Ora-pro-nóbis. It is suggested for future studies the analysis of other sectors, as well as the identification of the differences of implantation and governmental incentives for the culture of Ora-pro-nóbis.

Key-words: Ora-pro-nobis. Family farming. Income Generation.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos tem-se preocupado com a geração de trabalho e renda, de uma maneira que proporcione rentabilidade e equidade social, sem ser prejudicial à saúde e ao meio ambiente. Atualmente surgem incentivos aos agricultores familiares a iniciar novas culturas, muitas delas orgânicas proporcionando melhor qualidade de vida, tanto para quem produz quanto para o mercado consumidor.

Em meados do século XVII, em meio à febre do ouro, em um período de penúria, a situação piorava entre ricos e pobres, preocupava-se apenas em garimpar ouro, deixando de

lado o cultivo de alimentos. Em meio a tanta fortuna mineral, morria-se de fome. Neste tempo optava-se pelo consumo de vegetais poucos conhecidos e espinhosos, a partir deste período inicia-se o consumo da planta Ora-pro-nobis, cuja denominação era “a carne dos pobres” (VIEIRA, 2009).

A cultura do Ora-pro-nobis, segundo Madeira et al. (2016) é “chamada de *pereskia*, tem como origem e diversidade a América Tropical, incluindo grande parte do território brasileiro”. Para Kinupp (2008), “A Ora-pro-nobis, que no latim significa “rogai por nós”, é uma planta que pertence ao reino *Plantae*, classe *Magnoliopsida*”.

Na Cidade de Palmeira-Pr a empresa Proteios, com apoio da Embrapa Hortaliças, desenvolve a implantação, cultivo e industrialização de Ora-pro-nobis, visando comercializar o produto, na forma de complemento nutricional funcional. Dessa forma, iniciou um projeto de parceria com agricultores interessados no cultivo e que buscaram alternativas diferenciadas de diversificação de renda nas pequenas propriedades com agricultura familiar.

Dessa forma, a presente pesquisa pretende verificar a percepção dos agricultores familiares, com iniciativa de cultivo do Ora-Pro-nobis como alternativa de geração de trabalho e renda em Palmeira-Pr.

A agricultura familiar vem enfrentando dificuldades ao longo dos tempos, das quais impulsionam a descobrir e interpretar os elementos coordenadores do mercado agrícola e influenciam diretamente na tomada de decisão dos agricultores.

Identificam-se as principais dificuldades enfrentadas dentre elas estão: a atuação inexistente de preço mínimo, sempre atua variável; instabilidade do mercado; variações climáticas que afetam diretamente a produtividade; alto custo na mão-de-obra; problemas de infraestrutura e posse de terras; legislação ambiental rígida. Tais fatores são tidos como limitador para a agricultura e seu processo produtivo devido à instabilidade do setor faz com que a busca de estratégias menos vulneráveis as quais apresentem riscos menores para as atividades, seja buscada incessantemente (REDIN, 2013).

A atuação inexistente de preço mínimo proporciona incertezas inerentes com relação a atividade agrícola, algo que poderia contornar este risco consiste em oferecer ao produtor condições de previsibilidade de preços dos produtos ainda durante as decisões de plantio, podendo ser realizado por meio de políticas públicas voltadas para agricultura, como por exemplo, a utilização do Programa de garantia de preços mínimos (PGPM), ou pelo mercado, utilizando o Mercado de Futuros (MINEO, 2012).

As variações climáticas causam instabilidades na agricultura, inúmeras vezes o sucesso das produções depende da natureza. Ao longo da safra, ocorrem instabilidades como granizos, excessos de chuvas ou secas, das quais afetam diretamente os cultivos, levando em consideração foi criado o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO), que apesar de ter limitações por não abranger a todos os produtores, pode amenizar os prejuízos, mas somente nas produções de grãos como milho e feijão (REDIN, 2013).

Entretanto em meio a inúmeras dificuldades, passou a buscar incentivos e alternativos que proporcionem meios de elevar as vantagens das áreas rurais, ampliando o mercado de trabalho e optando pela busca de diversificação de culturas.

A diversidade é considerada indispensável á sobrevivência e competitividade, garantindo a biodiversidade promovendo o mercado de trabalho mantendo a população criando riquezas e novas oportunidades de negócios. No Estado do Paraná, há uma variedade de culturas dentre elas: cana-de-açúcar, milho, laranja, mandioca, mamona, hortaliças, plantas medicinais como camomila, hortelã, melissa, giseng brasileiro e temperos como cebolinha e

salsinhas (AGENCIA ESTADUAL DE NOTÍCIAS, 2016).

Um das culturas que vem ganhando destaque em meio à diversidade é o cultivo de Ora-pro-nobis, do qual se produz uma farinha utilizada como complemento nutricional funcional (EMBRAPA, 2016).

Essa alternativa está sendo implantada na cidade de Palmeira-PR, proposta pela empresa Proteios, como uma alternativa de geração de trabalho e renda, para agricultores familiares.

Diante do contexto apresenta-se a seguinte questão problema: **Qual a percepção dos agricultores familiares, com iniciativa de cultivo do Ora-pro-nobis como alternativa de geração de trabalho e renda em Palmeira-Pr?**

Em consonância com o problema de pesquisa, o objetivo geral do presente estudo consiste em analisar a percepção dos agricultores familiares, com iniciativa de cultivo do Ora-pro-nobis como alternativa de geração de trabalho e renda em Palmeira-Pr.

A diversidade tem iniciativa de proporcionar geração de trabalho e renda para agricultores de todo país.

Almeida e Corrêa (2012) buscaram analisar a utilização de cactáceas do gênero *Pereskia* na alimentação humana em um município de Minas Gerais. O estudo foi realizado em 1.525 domicílios de São Gonçalo do Abaeté (MG), onde foi aplicado o questionário socioeconômico e quanto ao uso alimentar da planta do Ora-pro-nobis, foi constatado que somente 25 domicílios havia a *Pereskia Grandifolia*.

E concluiu-se que o resgate cultural do consumo desse tipo de planta poderá melhorar a condição, nutricional e de renda das pessoas menos favorecidas economicamente, tanto no ambiente urbano quanto rural, de diversas regiões do Brasil.

Souza (2009) buscou investigar o potencial do Ora-pro-nobis na diversificação da produção agrícola familiar, cujo objetivo foi ressaltar, a partir de dados encontrados na literatura, a importância econômica e social da cultura como alternativa para diversificação na agricultura familiar, considerando mercados diferenciados, bem como subsidiar estudos agronômicos, atualmente escassos, que possam ampliar seu uso e sua divulgação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ORA-PRO-NOBIS

O cultivo de Ora-pro-nobis, teve sua origem no século XVII, juntamente com a Febre do ouro em Minas Gerais na cidade de Sabará, em um período que não se produzia qualquer tipo de alimentos. Em meio a tanta miséria e grandes fortunas, optou-se pelo consumo de vegetais poucos conhecidos e espinhosos, entrando em cena o consumo do Ora-pro-nobis (VIEIRA, 2009).

Conhecido como “A carne dos pobres”, o nome científico Ora-pro-nobis é *Pereskia Grandifolia*, pertencentes a família *cactaceae*, originalmente no Brasil, em meio as matas ou restingas. É uma espécie perene, arbustiva, cuja mede em torno de 4 metros de altura, possuindo ramos longos, folhas simples, elípticas, de lâminas plana e de textura carnosa (MADEIRA ET AL. 2016).

Pode-se observar a planta em seus 03 estágios: Vista geral (A), inflorescência (B) e frutos (C) conforme a Figura 01:



FIGURA 01- Planta de Ora-pro-nobis
 FONTE: Adaptado de Madeira et al.. (2016, pg 2).

Para a escolha da área para início do cultivo devem se considerar alguns aspectos relevantes como uma área de fácil acesso, que irá facilitar o transporte de insumos e escoamento da produção.

Não ter histórico recente de doenças no solo, conter uma boa drenagem, para não encharcar a planta a qual tem baixa tolerância. Devendo considerar o tamanho da área para suprir a capacidade operacional, propiciando boa condução no manejo das plantas. Com relação ao clima a planta se adapta às condições de clima tropical e subtropical suportando temperaturas mínimas de 10° C e 15°C e máximas entre 25°C e 31°C. Na região Sul do Brasil, a adaptação é plena, nas regiões mais quentes do litoral de Santa Catarina e Paraná. (MADEIRA et al. 2016).

Para a correção do solo, recomenda-se corrigir o PH elevando a saturação de bases aplicando metade da dose solicitada de calcário antes de efetuar a aração e a outra dose depois da aração e em seguida realizar a gradagem.

As épocas de plantio pode-se observar no Quadro 01, que na região sul ficam restritas ao final de cada ano.

Região	Altitude (m)	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
SUL	>700									X	X	X	
SUL	400-700								X	X	X	X	X
SUL	0-400	X							X	X	X	X	X
SUDESTE	>600	X	X						X	X	X	X	X
SUDESTE	0-600	X	X						X	X	X	X	X
CENTRO-OESTE	>300								X	X	X	X	X
NORDESTE	>500	X	X	X					X	X	X	X	X

QUADRO 01- Épocas de plantio de Ora-pro-nobis em função da região e altitude.

FONTE: Adaptado de Madeira et al. (2016, pg. 4).

Pode-se observar que na região Sul, o cultivo vai dos meses de Agosto a Dezembro, em altitudes maiores. Na região sudeste aceita o cultivo nos meses de Janeiro, fevereiro e de Agosto a Dezembro, também com altitudes relativamente altas. No Centro- Oeste o plantio também vai de Agosto a Dezembro, com altitudes maiores de 300. E na região Nordeste os meses de plantio vão de Agosto á Dezembro e de Janeiro a Março, com altitudes mais elevadas.

2.1.2 Pragas e Doenças

O Ora-pro-nobis é pouco atacado por pragas e doenças, mas para manter as plantas saudáveis devem-se tomar alguns cuidados como utilizar áreas com boa drenagem para evitar que fique encharcado, realizar uma boa adubação verde para o pré-cultivo, utilizar mudas de boa qualidade, realizar uma nutrição equilibrada, efetuando um fortalecimento contínuo de matéria orgânica.

Dentre as pragas conhecidas estão às lagartas, cujo ataque causa desfolhamento de ocorrência esporádica, normalmente quando ocorre migração de lavouras na fase final do ciclo. São identificados dois tipos de danos, uma é a redução da área foliar e a outra é a perda da qualidade das folhas quanto ao aspecto visual às folhas ficam furadas, ou ocorre à eliminação dos ramos, afetando o desenvolvimento.

Além das lagartas tem os besouros desfolhadores e vaquinhas, as cochonilhas e pulgões, formigas cortadeiras, lesmas e caracóis, e ainda podridão na base do caule e os nematoides-das-galhas. Os besouros e vaquinhas aparecem esporadicamente com baixo índice de infestação, a qual ocasionam perfurações nas folhas. As cochonilhas e pulgões são os insetos sugadores da seiva da planta, para amenizar recomenda-se realizar podas.

As formigas cortadeiras são pragas generalizadas que atacam as plantas causando danos. A podridão na base do caule ocorre em áreas com baixa drenagem, causado por falta de oxigenação no solo, levando a decomposição dos tecidos, podendo leva a morte da planta. (MADEIRA et al. 2016).

2.2 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura Familiar vem ganhando espaço social no Brasil, pois está sendo utilizada com frequência para promover discursos nos movimentos sociais.

Foi a partir da década de 1990 que o contexto de agricultura familiar emergiu, em meio a dois momentos que tiveram impacto social e político relevantes no meio rural, principalmente na região centro-sul. No primeiro momento, no campo político, tem-se a iniciativa pelos movimentos sociais do campo, dirigidos pelos sindicatos rurais ligados a CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura). Em segundo momento, tem-se a afirmação da agricultura familiar em meio ao cenário social e político brasileiro, onde neste momento devido à legitimidade do Estado que lhe emprestou ao criar em 1996, o programa PRONAF (Programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar) (SCHNEIDER, 2003).

A utilização da expressão “Agricultura familiar”, ainda é muito recente no Brasil, nos documentos oficiais utilizava-se expressões equivalentes como: “agricultura de baixa renda”; “pequena produção” e “agricultura de subsistência” (SANTOS, 2016).

Dentro do movimento sindical caracterizavam-se pela defesa em prol dos “pequenos produtores”, agricultores de baixa renda, com pequenas produções e com um julgamento prévio sobre desempenho econômico de tais unidades. Além disso, outra característica que se pensa tipicamente que o pequeno agricultor é alguém que vive em condições precárias com acesso limitado aos sistemas tradicionais não conseguindo integrar-se nos mercados competitivos (ABRAMOVAY, 1997).

Destaca-se algumas características básicas que definem a agricultura familiar, dentre elas estão associadas a gestão que é realizada pelos próprios proprietários, o trabalho acaba sendo fundamentalmente familiar, o capital recebido pertence a família (GASSON; ERRINGTON, 1993).

Ainda Buianain (2003) a agricultura familiar compreende em um modelo onde as atividades de gestão e trabalho estão relacionadas a própria família, como responsável pela produção. Sendo responsáveis por 80% da produção de alimentos e matérias-primas que abastecem o Brasil.

Diante da atual realidade instável no Brasil, está mais nítida a necessidade de adoção de novas estratégias que proporcionam aos agricultores aumento de suas rendas e melhores condições de vida, onde a diversidade de culturas entra com alternativa de proporcionar melhorias.

A diversidade destina-se não só a ampliar as opções de produtos comercializáveis, mas igualmente a garantir o auto consumo (WANDERLEY, 1997).

Entretanto esta diversificação pode ser encarada como uma condição indispensável para a sobrevivência e indispensável para a competitividade dos territórios rurais, na medida em que garanta a biodiversidade, promova o mercado de trabalho, criando riqueza por meio de novas oportunidades de negócios e desenvolvimento dos locais, onde mantém a população financeiramente.

2.3 A FIGURA DO ESTADO NAS POLÍTICAS DE GERAÇÃO DE RENDA E TRABALHO

Desde a década de 1980, pequenos agricultores enfrentam sérias dificuldades para manter-se na atividade. Devido às dificuldades enfrentadas, o Estado vem tentando implantar políticas públicas com intuito de gerar crédito agrícola para promover apoio institucional.

Ainda nesse período o governo instaura o programa Pronaf, com a finalidade de gerar crédito agrícola e apoio institucional, após o surgimento do Pronaf, entra em cena o sindicalismo rural brasileiro, reforçando a defesa das propostas e firmando um compromisso cada vez mais sólido com o Estado, gerando uma categoria social específica com políticas públicas diferenciadas por meio de juro menores e apoio institucional (SCHNEIDER, 2003).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto aos objetivos a presente pesquisa pode ser definida como descritiva, que na concepção de Gil (2010) as pesquisas descritivas tem como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.

Com relação aos procedimentos, busca utilizar a pesquisa bibliografia e levantamento ou survey para coleta de dados primários, junto aos agricultores familiares de Palmeira-Pr.

A pesquisa quanto a sua problemática é caracterizada como qualitativa, Richardson (1999, p.70) a caracteriza pela tentativa de compreensão dos significados e características situacionais apresentados pelos dados coletados.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA

Para Beuren e Colauto (2006, p. 118), “[...] a proposição de população ou universo como conjunto de elementos que possuem determinadas características comumente é utilizada ao se referir a todos os habitantes de determinado lugar”. Portanto, a população dessa pesquisa será representada pelos 400 agricultores familiares de Palmeira-PR, com iniciativa de cultivo do Ora-pro-nóbis.

De acordo com Richardson (1999, p.158), a amostra “infeere que cada unidade ou membro de uma população, ou universo, denomina-se elemento, e quando se toma certo número de elementos para averiguar algo sobre a população, está-se falando em amostras”. A amostra da pesquisa caracteriza-se como não probabilística intencional, por conveniência e acessibilidade.

Foram entrevistados 5 produtores locais sobre questões relativas ao cultivo, manejo, venda e consumo da planta Ora-pro-nóbis.

O instrumento de pesquisa utilizado foi formatado em blocos visando caracterizar os respondentes, identificar questões relacionadas ao cultivo, manejo e renda da cultura Ora-pro-nóbis, bem como informações sobre a forma de beneficiamento e consumo.

3.3 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O processo de coleta de dados deu-se por meio das seguintes etapas: i) inicialmente foram identificados os agricultores pertencentes ao programa de implantação de cultivo do Ora-pro-nóbis. ii) por seguinte, foi utilizado a técnica de investigação composta por questionário contendo cerca de 40 questões fechadas e abertas. iii) por último foi tabulado os dados com auxílio do Software Microsoft Excel.

A amostra foi composta por 6 respondentes que já haviam completado o ciclo inteiro de produção do Ora-pro-nóbis.

4 ANÁLISE DE DADOS

Após a seleção da amostra pode-se verificar que cada agricultor tem em média 5 pessoas que compõem a família.

Perguntados sobre “qual motivo levou a cultivar o Ora-pro-nóbis”, tivemos a preponderância das respostas: renda extra e aproveitamento total da propriedade, visto que quando a pergunta era sobre “Qual é a extensão territorial da propriedade” as respostas apresentadas foram que um dos respondentes possui 3 hectares, outro possui 12 hectares, e os outros 4 respondentes possuem área de 4 Alqueires á 6alqueires. Em que por sua vez, questionados com relação “quantos hectares da propriedade são usados para o cultivo de Ora-pro-nobis”, verificamos que 4 dos respondentes utilizam 1 hectare para o cultivo, outros 2

respondentes afirmam usar 2 hectares.

Questionados se o cultivo de Ora-pro-nobis é a principal renda da família, apenas um dos respondentes afirmou que sim os demais disseram que não, contudo, perguntados quais outras atividades possuem em sua propriedade, a preponderância das respostas obtidas que apenas um dos respondentes cultiva apenas Ora-pro-nobis, outros cultivam feijão, tabaco, soja, milho, verduras, apicultura, suínos e leite. E questionados a quanto tempo cultivam o Ora-pro-nobis 3 dos respondentes afirmam que fazem o cultivo há 2 anos, um dos respondentes cultiva há 2 anos e meio, e outros dois pouco mais de um ano.

Na questão “A propriedade que cultiva Ora-pro-nobis é própria, alugada ou outros”, todos os respondentes afirmam que possuem propriedade própria, não realizam arrendamentos. Indagados sobre a quantidade de pés de Ora-pro-nobis cultivados, (02) cultivam 4.705 pés, (01) 4.700 pés, (01) 9.400 pés, (01) 9.000 pés e (01) 5.000 pés. Questionados sobre a frequência de realização da colheita, obteve-se as seguintes respostas: (01) não realizou colheita, (02) 2 meses e meio, (01) 40 dias, (01) a cada verão, (01) 70 dias.

Com relação a pergunta “quantos quilos de Ora-pro-nobis colhe por hectare em média por ano”, os respondentes afirmam (01) não realizou colheita, (02) 300 kg, (01) 2.000kg, (01) 950 kg e (01) 750 kg. Para a questão “Qual é a receita bruta por hectare em média oriunda da produção de Ora-pro-nobis por ano”, considerou-se a mensuração de apenas 4 respondentes, outros (02) não opinaram, sendo (01) 13.500 reais, (01) 5.800 reais, (01) 36.000, (01) 18.000 reais.

Perguntados sobre o custo total por hectare de cada ciclo da colheita por ano, afirmam (01) 4.000 reais, (02) 3.000 reais, (01) 5.000 e (02) não opinaram. Questionados média qual é o lucro líquido por hectare de cada ciclo da colheita por ano, os respondentes afirmam ter um lucro (01) 13.000 reais, (01) 9.500 reais, (02) 3.000 reais e (02) não opinaram. Na pergunta “a indústria absorve 100% da produção”, todos os respondentes afirmam que sim. Indagados sobre “em quanto tempo recebe pela produção após a entrega” (05) recebimento é a cada 30 dias e (01) o recebimento é a cada 45 dias.

Na questão “quantas pessoas da família trabalham no cultivo de Ora-pro-nobis”, os respondentes afirmam (02) duas pessoas, (02) 1 pessoa, (1) 3 pessoas e (01) 4 pessoas. E utilizam apenas mão de obra familiar na execução do processo produtivo.

Questionados em quantos dias por mês trabalha na produção de Ora-pro-nobis, (01) 12 dias, (01) 19 dias, (01) 03 dias, (01) 4 dias, (01) 10 dias e (01) não opinou. Quando a pergunta era, possui assistência técnica, 04 afirmaram que sim e 02 responderam que não. Na questão “com qual frequência o técnico responsável visita a produção”, considerou apenas a mensuração de 04 dos respondentes, tendo em vista que 02 não têm auxílio do Técnico, sendo que 01 afirma receber a visita a cada 15 dias e 03 recebe a visita do técnico mensalmente.

Indagados acerca da aplicação de algum agrotóxico no cultivo de Ora-pro-nobis, a preponderância das respostas foi negativa, não sendo realizada aplicação de nenhum agrotóxico. Com relação a necessidade de uso de EPI em algum momento do cultivo, os respondentes afirmam utilizar apenas luvas de couro para o manuseio.

Quando questionados “se tivesse qualquer tipo de incentivo expandiria a produção de Ora-pro-nobis”, 04 afirmam que sim e 02 afirmam que não devido a família ser pequena e não comportar o aumento da atividade.

Portanto, a partir da amostra analisada, foi possível evidenciar indícios, de que a cultura do Ora-pro-nobis tem um futuro promissor pela frente buscando incentivos que proporcionem a inclusão e aumento de produção em mais propriedades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados demonstram que há uma perspectiva de crescimento por parte dos agricultores familiares. E que os dados demonstram retornos consideráveis tornando-se viável a produção e que os produtores tem uma boa percepção de como a cultura do Ora-pro-nóbis pode auxiliar na geração de trabalho e renda das famílias.

Institui-se que uma das formas de transformar a vida rural é utilizar uma postura organizacional planejada com auxílio de tecnologias implantadas nas pequenas propriedades rurais, para que deixem de ser apenas uma produção familiar tornando-se uma propriedade de grande porte com crescimentos e objetivos definidos, possibilitando melhorias nas condições e redução no êxodo rural.

Por último, destaca-se que os resultados encontrados nessa pesquisa estão limitados a alguns trabalhadores dispostos a colocar em prática o cultivo desta planta pouco conhecida, o Ora-pro-nóbis.

Sugere-se para futuros estudos a análise de outros setores, bem como, a identificação das diferenças de implantação e incentivos governamentais para a cultura do Ora-pro-nóbis.

REFERENCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e uso do solo. **São Paulo em perspectiva**, v. 11, n. 2, p. 73-78, 1997.

AGENCIA ESTADUAL DE NOTÍCIAS. **Paraná produz 90% dos temperos e plantas medicinais do País Agricultura**, 2016. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/makepdf.php?storyid=87366> Acesso em 18/06/2017.

ALMEIDA, Martha Elisa Ferreira de; CORRÊA, Angelita Duarte. Utilização de cactáceas do gênero Pereskia na alimentação humana em um município de Minas Gerais, *Ciência Rural*, Santa Maria, v.42, n.4, p.751-756, abr, 2012.

BUAINAIN, Antônio Márcio; ROMEIRO, Ademar R.; GUANZIROU, Carlos. **Agricultura familiar e o novo mundo rural**. In: Sociologias, Porto Alegre, ano 5, n. 10, jul/dez de 2003. p.312-347.

BEUREN. Ilse, M e RAUPP. Fabiana M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN. ILSE M. (org) **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

DE MIRANDA SOUZA, Maria Regina et al. O potencial do ora-pro-nobis na diversificação da produção agrícola familiar. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2, 2009.

EMBRAPA. Agência de Informação Embrapa. [Home page]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/9898445/parceria-promove-cultivo-de-ora-pro-nobis-no-parana> . Acesso em: 18 jun. 2017.

Gasson, Ruth e Errington, Andrew (1993)- **The farm family business** -Wallingford, Cab International.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo. 2010.

KINUPP, V.F.; BARROS, I.B.I. Teores de proteína e minerais de espécies nativas, potenciais hortaliças e frutas. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, v.28, n.4, p.846-857, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-20612008000400013&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 30/07/2017.

MADEIRA, N. R.; AMARO, G. B.; MELO, R. A. de C. e; BOTREL, N.; [ROCHINSKI, E.](#) Cultivo de Ora-pro-nóbis (Pereskia) em plantio adensado sob manejo de colheitas sucessivas, 2016. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:RGzrHTqq5z8J:https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1066888/cultivo-de-ora-pro-nobis-pereskia-em-plantio-adensado-sob-manejo-de-colheitas-sucessivas+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>, acesso em 29/05/2017.

MINEO, João Carlos Farcic. **Estudo sobre a possibilidade de redução do risco de preço de commodities agrícolas via mercado de futuros no Brasil.** 2012.

REDIN, Ezequiel. **MUITO ALÉM DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO:** dificuldades e limitações da agricultura familiar. *Revista Perspectivas em Políticas Públicas*, 2013, 6.12: 111-151.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social:** Métodos e técnicas. São Paulo Ed. Atlas 1999.

SANTOS, Handresha da Rocha et al. **Aspectos taxonômicos das formas familiares de produção:** um estudo de caso no estado de Sergipe. 2016.

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 18, n. 51, p. 99-121, 2003.

VIEIRA, João Felix. **Ora Pro Nobis.** Clube de Autores, 2009.

WANDERLEY, M. N. **Meio Rural:** um lugar de vida e de trabalho. Disponível em: <http://www.ceeja.ufscar.br/trab-rural>. Acesso em: 03/06/2017.